

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP

FELICIDADE

Dezembro/2011

OBJETIVO:

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o grau de felicidade e satisfação da população, bem como identificar quais os fatores que trariam a felicidade.

A Pesquisa foi realizada entre os dias 9 e 17 de dezembro de 2011 com uma amostra de 1000 pessoas.

A pesquisa classifica a sua amostra por sexo, faixa etária, grau de instrução, classe social, regiões do país e faixas de renda mensal familiar, o que permite uma melhor compreensão da satisfação da população nacional, visto que cada característica exposta acima representa diferentes realidades.

RESULTADOS

FELICIDADE

De um modo geral, as pessoas se consideram igualmente felizes hoje em relação a períodos anteriores. No geral 49% dos entrevistados afirmaram estar igualmente felizes hoje em relação ao ano passado, e 47% afirmaram que estão no mesmo nível de felicidade de cinco anos atrás.

Já no ano de 2010, 47% dos entrevistados afirmaram estar mais feliz do que em 2009 e 46% afirmaram estar igualmente feliz, o que demonstra que o ano de 2011 não apresentou melhoras expressivas em relação a 2010.

	Base de Comparação	
	Ano passado	Cinco anos atrás
Mais Feliz	41%	39%
Igualmente Feliz	49%	47%
Menos Feliz	10%	13%
Não sabe/não respondeu	0%	1%
Total	100%	100%

Quando comparados com ambos os períodos (ano passado e há cinco anos) 46% das mulheres declararam ser hoje igualmente felizes. Já 52% dos homens se consideram igualmente felizes ao ano passado, e 47% se consideram igualmente felizes há cinco anos.

Na análise por faixa etária, em relação ao ano passado, 47% dos entrevistados com idade entre 16 e 24 anos disseram ser mais felizes hoje que no ano passado, percentual superior ao comparado com cinco anos atrás que era de 42%.

Quando a segmentação é grau de instrução, 46% das pessoas de cada segmento (superior completo ou incompleto, colegial incompleto ou completo, e ginásio incompleto ou completo) apontaram ser igualmente felizes hoje em relação ao ano passado. Já, quando a base de comparação é de cinco anos atrás 48% das pessoas dos segmentos superior incompleto ou completo e do segmento ginásio completo ou incompleto se consideram igualmente felizes hoje.

Na divisão por regiões do país, 48% dos residentes do nordeste e do sul se consideram mais felizes hoje do que no ano passado, já em relação há cinco anos, estes percentuais se reduzem para 40% no nordeste e para 46% no sul do país.

Destacam-se os residentes da região norte ou centro-oeste, onde 24% consideraram-se menos feliz hoje do que há cinco anos, 48% se consideraram igualmente felizes e apenas 28% se consideram mais felizes hoje do que há cinco anos.

Na segmentação por classe social, 50% da classe AB, 47% da classe C e 52% da classe DE se consideram tão felizes quanto ao ano passado. Já na comparação com cinco anos atrás esses percentuais são menores ou iguais, 50%, 45% e 48% respectivamente.

Para resumir, os entrevistados responderam que: são pessoas felizes (52%), estão felizes (45%) e são pessoas infelizes (3%). Sendo que os que estão na faixa de renda familiar de R\$ 1801,00 ou mais são os que mais se consideram pessoas felizes (58%)

SATISFAÇÃO

Outra sondagem feita através da pesquisa foi o grau satisfação “Com a Vida Que Tem” hoje comparado com ano passo e com cinco anos atrás. E o resultado foi compatível com o nível de felicidade. 49% dos entrevistados disseram estar igualmente satisfeitos “Com a Vida Que Tem” hoje e a que tinha no ano passado, enquanto 47% deram essa resposta quando o período de comparação era cinco anos atrás.

	Base de Comparação	
	Ano passado	Cinco anos atrás
Mais satisfeito “Com a Vida Que Tem”	43%	40%
Igualmente satisfeito “Com a Vida Que Tem”	49%	47%
Menos satisfeito “Com a Vida Que Tem”	8%	13%
Total	100%	100%

Os entrevistados que se mostraram mais felizes “Com a Vida Que tem” hoje em relação ao ano passado foram pessoas com nível de escolaridade superior completo ou incompleto (50%), residentes na região sul (54%), e pertencentes à classe AB (54%) e os classificados na faixa de renda de R\$ 1801,00 ou mais (58%).

Na comparação com cinco anos atrás, os residentes da região sul também se sentem mais satisfeitos “Com a Vida que tem” hoje (53%) e as pessoas com faixa de renda mensal familiar de R\$ 1.801,00 ou mais também estão mais satisfeitas (50%). Já nas demais classificações os resultados se mantêm na opção igualmente satisfeita.

Numa escala de 0 a 10, 28% dos entrevistados, deram nota 8 para o grau de satisfação “Com a Vida Que Tem”. A nota 10 foi mencionada 21% das vezes, a nota 9 foi indicada 17% das vezes e a nota 7 foi citada 15%.

A maior concentração de notas 10 foi na segmentação por faixa etária, no grupo de pessoas com 60 ou mais anos (30%), seguido pelos de faixa de renda familiar de R\$1.801,00 ou mais (26%).

O QUE TRAZ FELICIDADE

Quando indagados sobre os três fatores mais importantes que trariam a felicidade, ter dinheiro foi o mais mencionado com 60% das indicações, seguido por estar empregado com 49% de respostas. O terceiro mais votado apresentou um percentual menor (31%), que é ser religioso.

Fatores que trazem felicidade	Total de citações
Ter dinheiro	600
Estar empregado	490
Ser religioso	310
Ter filhos	280
Ser casado	250
Ter bens materiais	170
Ter plano de saúde	170
Ter curso superior	170
Ser jovem	111
Total de respostas	1000

Os homens acreditam que ter dinheiro traz felicidade mais que as mulheres 65% e 56%, respectivamente. O que é confirmado quando o item estar empregado também é analisado,

homens 52%, enquanto para as mulheres 46%. A terceira opção já inverte a situação, as mulheres (34%) acreditam que ser religioso traz felicidade mais que os homens (26%).

Na segmentação por faixa etária 70% das pessoas de 35 a 44 anos acreditam que dinheiro é o fator mais importante para a felicidade, já 49% dos entrevistados entre 45 e 59 anos acreditam que ser religioso traz mais felicidade.

DE QUEM DEPENDE A FELICIDADE

Já no quesito de quem depende sua felicidade, observamos:

De quem depende sua felicidade?	%
De você	64
Das pessoas com que você convive	18
Da situação	17
Total	100

Ao serem questionadas sobre “de quem depende a felicidade”, a grande maioria dos entrevistados acredita que a felicidade depende dela mesmo (64%).

As respostas por características da amostra que mais se destacaram foram: 70% das pessoas com curso superior completo ou incompleto acreditam que a felicidade depende dela mesma, já 28% dos residentes da região Norte ou Centro-Oeste acreditam que a felicidade depende das pessoas com quem convive e 21% daqueles com 60 anos ou mais e dos que tem faixa de renda de R\$ 1.801,00 ou mais acreditam que a felicidade depende da situação.

O BRASIL É FELIZ ?

Finalmente, ao serem indagados se acreditam que o Brasil é um país feliz, o resultado foi:

- Um país feliz – 57%
- Um país que não é feliz – 10%
- Um país mais ou menos feliz – 33%.

As pessoas com faixa de renda familiar de R\$ 301,00 até R\$ 500,00 e os homens são os que mais creem que o Brasil é um país feliz, respectivamente, 65% e 64%. As pessoas da região nordeste são as que mais acreditam que o país não é feliz (14%) e aqueles que estão na faixa de renda familiar de R\$ 1801,00 ou mais são os que mais acreditam que o Brasil é mais ou menos feliz (39%).